

**A TEMÁTICA SAÚDE NO CURRÍCULO NO ENSINO DAS CIÊNCIAS DA
NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS:
IMPLICAÇÕES DA PERSPECTIVA FOUCAULTIANA**

***HEALTH THEME IN THE CURRICULUM IN THE TEACHING OF NATURAL
SCIENCES AND THEIR TECHNOLOGIES:
IMPLICATION OF THE FOUCAULTIAN PERSPECTIVE***

Deniz Alcione Nicolay¹
Rodrigo Pedrolo²

RESUMO

Neste estudo, são realizadas a análise e compreensão da perspectiva foucaultiana sobre o currículo da área das Ciências da Natureza e suas Tecnologias (CNTs), com foco na saúde do aluno-trabalhador, por meio da proposta do Itinerário Formativo (IF) Saúde do Referencial Curricular Gaúcho do Ensino Médio (RCGEM). Como procedimento metodológico, utilizou-se o conceito de arquivo, formado por discursos compostos por enunciados. Para Foucault (2008), o conhecimento se revela por meio dos enunciados, e essas unidades elementares do discurso constituem o nosso saber arquivístico. Além disso, com base na biopolítica foucaultiana, percebe-se que o tema saúde, relacionado à vida profissional dos alunos, e os meios pelos quais ela se desenvolve, necessita de espaço nas discussões sobre o currículo das CNTs. Para que essa temática avance, o currículo das CNTs precisa impulsionar a cultura, refletir novos valores e crenças, e criar oportunidades para a promoção da saúde laboral, considerando o poder normativo que o currículo exerce sobre os discentes.

Palavras-chaves: Currículo; Foucault; Saúde.

ABSTRACT

This study analyzes and seeks to understand the Foucauldian perspective on the curriculum of the area of Natural Sciences and their Technologies (NSTs), with particular attention to the health of student-workers, as addressed by the "Health" Formative Itinerary (FI) proposed in the Gaúcho Curricular Framework for High School (RCGEM). As a methodological approach, the concept of the archive was employed, understood as discourses composed of statements. According to Foucault (2008), knowledge is revealed through statements, which are the elementary units that constitute our archival knowledge. Furthermore, through the lens of Foucauldian biopolitics, it becomes evident that the theme of health, which is closely tied to students' professional lives, and the ways by which it is developed require greater presence in NST curriculum discussions. For this theme to evolve, the NST curriculum must promote cultural engagement, reflect new values and beliefs, and provide pathways for promoting occupational health, given the curriculum's regulatory power over students.

Keywords: Curriculum; Foucault; Health.

¹ Doutorado em Educação Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

² Mestrado em Ensino de Ciências. Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).

1. INTRODUÇÃO

Antes de conceituarmos o significado de currículo, precisamos refletir o que significa ensino e como formamos a nossa aprendizagem. Compreendemos que, em nossa vida, associamos o ensino e a aprendizagem por meio das vivências adquiridas, sejam elas pelas práticas que os professores realizaram através de atividades, conteúdos ou informações transmitidas e construídas com os alunos.

Partindo desse pressuposto, quando pensamos na definição da palavra ensinar, podemos deduzir como uma instrução ou transmissão de determinado conhecimento. Apesar de percebermos nessa definição resquícios da teoria tradicional, interpretamos apenas como ilusões verbais, e que não se referem ao fato, mas sim aos efeitos que tais definições têm sobre as pessoas.

Então, podemos inferir que a aprendizagem compreende:

[...] um caminho que quando entendida gera a autonomia, mas eminentemente se faz necessário que alguém o introduza e incentive nesta sua relação com o saber, até que o sujeito desenvolva mecanismos maduros para lidar com a produção de conhecimento. (Silva, 2019, p. 63).

42

A interligação entre ensino-aprendizagem representa para o aluno a obtenção do desfecho em seu processo de aprendizagem por meio do envolvimento com as atividades desenvolvidas, formadas pelo currículo. Ou seja, no processo de formação da autonomia e construção do saber do aluno, a figura do currículo, associada às práticas dos docentes, favorecerá o crescimento e o amadurecimento dos discentes.

Não obstante, o ensino, a aprendizagem e o currículo estão em constante formação e significação, sendo que, através do currículo que construímos nossa trajetória e formamos o conhecimento. Por isso,

É relevante destacar as diferentes perspectivas de compreensão do currículo, que perpassa desde a visão da Teoria Tradicional, com a presença da Filosofia, do Positivismo, onde destaca a verdade como algo imutável, única e absoluta independente do tempo e espaço da sua construção; perpassando a Teoria Crítica que busca questionar o conhecimento “engessado” de currículo, abordando não somente conceitos pedagógicos e de ensino, mas também incluindo na aprendizagem

ideologias e poder; e a Teoria Pós-Crítica, como uma possibilidade de se construir outras verdades, outras maneiras de se conceber o mundo, a realidade, o conhecimento, a vida. (Silva; Santos, 2020, p. 196).

Aqui, buscamos associar um currículo no ensino das Ciências da Natureza e suas Tecnologias (CNTs) que caminhe pela direção da teoria pós-crítica, que valorize a inovação, comprometido com diferentes culturas e proporcione a formação de alunos que batalham por uma vida mais digna e saudável. Para isso, a escola, por meio do seu currículo, é o espaço, também, para a luta contra o conservadorismo, o estreitamento do saber e o esquecimento dos valores que proporcionam sentido à vida do aluno.

Então, dentre os assuntos para debate com os alunos, percebemos a necessidade de discutir sobre a gestão de sua saúde no ambiente de trabalho através de itinerário formativo (IF) do ensino médio denominado de *saúde*, proposto no Referencial Curricular Gaúcho do Ensino Médio do Estado do Rio Grande do Sul (RCGEM), entrecruzando referenciais foucaultianos, principalmente sobre a biopolítica, para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem.

Para Foucault (2004, p. 393), o termo biopolítica visa “[...] desde o século XVIII, racionalizar os problemas postos à prática governamental pelos fenômenos específicos de um grupo de seres vivos constituídos em população: saúde, higiene, natalidade, longevidade, raças.” O conceito da biopolítica refere-se à forma de disciplinar a população através de regulamentos e dispositivos de segurança em problemas do cotidiano. Melhor dizendo, será que o currículo no ensino das CNTs, por meio do IF *saúde*, proposto no RCGEM, exerce o poder disciplinar e regulamentar na gestão da saúde do aluno trabalhador? Também, possamos pensar, mesmo que indiretamente no tema em estudo, nas consequências desse poder em doutrinar os alunos como condição necessária para o cuidado de sua vida e saúde laboral.

Nessa conjuntura pedagógica, nas obras de Foucault, mais especificadamente em *A ordem do discurso* (1999), *Microfísica do poder* (1979) e *Vigiar e punir* (1999) é investigada as relações entre o saber e o poder. Melhor dizendo, podemos “[...] compreender a escola como uma instituição capaz de articular os poderes com os saberes que se ensinam sejam eles pedagógicos ou não.” (Santos, 2016, p. 101). Isso representa o papel fundamental da escola,

através de seu currículo, na construção e constituição constante da aprendizagem. E para a gestão desse currículo, o IF *saúde* molda os alunos, doutrinando os saberes para a normalidade.

Para o entendimento do que seja esse saber, encontramos na obra foucaultiana *A arqueologia do saber*, como: “[...] o campo de coordenação e de subordinação dos enunciados em que os conceitos aparecem, se definem, se aplicam e se transformam [...] um saber se define por possibilidades de utilização e de apropriação oferecidas pelo discurso [...].” (Foucault, 2008, p. 204). Nessa passagem da referida obra o termo saber refere-se as alternativas oportunizadas pelo discurso, formado pelos enunciados, fazendo com que as concepções se definam.

Já o termo poder, significa: “[...] um direito que está inserido na sociedade, uma vez que somos regidos por lei, a fim de sermos disciplinados.” (Bordin, 2014, p. 230). Ou seja, o poder está enredado na sociedade, regulamentando as formas do desenvolver da vida. Foucault (1999, p. 31), em sua obra *Vigiar e punir*, associa o poder e o saber, sendo que:

[...] poder produz saber (e não simplesmente favorecendo-o porque o serve ou aplicando-o porque é útil); que poder e saber estão diretamente implicados; que não há relação de poder sem constituição correlata de um campo de saber, nem saber que não suponha e não constitua ao mesmo tempo relações de poder. Essas relações de “poder-saber” não devem então ser analisadas a partir de um sujeito do conhecimento que seria ou não livre em relação ao sistema do poder.

Nesse caminho as relações de poder, existentes em diversas localidades, propiciarão a formação e constituição do conhecimento. E, para esse desenvolvimento, é inevitável a presença do poder para conduzir o saber. Logo, por meio do pensamento foucaultiano, o IF *saúde* proposto no RCGEM determina o poder necessário para a gestão da promoção do saber.

Do mesmo modo, relacionamos a temática saúde do aluno trabalhador à sua vida, e os meios pelos quais ela se desenvolve necessitam de espaço nas discussões do currículo no ensino das CNTs. Ora, se o estado da saúde do aluno é necessário para o avanço de seu desenvolvimento durante a vida, os meios exercidos pelo poder do currículo se fazem presentes

para o aperfeiçoamento de tal saber, seja por meio de diálogo entre professores, alunos e disciplinas no ensino de ciências.

Nessa conjuntura da saúde, Foucault (2010) analisa a existência da vida e manutenção da saúde das pessoas, sendo que se trata: “[...] de levar em conta a vida, os processos biológicos do homem-espécie e de assegurar sobre eles não uma disciplina, mas uma regulamentação.” (Foucault, 2010, p. 207). Para o autor, essa regulamentação pensada como biopolítica auxiliou para que houvesse um controle sobre o estado da saúde e mecanismos para o não adoecimento da população.

Outrossim, para que haja a promoção dessa saúde no currículo no ensino das CNTs, há necessidade do desenvolvimento e/ou aprimoramento de políticas públicas que lutem por melhores ambientes salubres, sendo que estes, também, satisfazem o conceito de biopolítica foucaultiana no processo da disciplina. Esse currículo, como fonte de poder, necessita interagir com a educação na saúde, visando à construção da promoção, manutenção e recuperação da saúde do aluno nos problemas que inferem na sua vida profissional. Logo, buscamos investigar e instigar discursos que corroboram no regimento da gestão da saúde do aluno trabalhador, pelo IF *saúde* proposto no RCGEM e, conseqüentemente, compreender o pensamento do currículo no ensino das CNTs envolvendo essa temática.

A partir desses apontamentos, será que conseguimos caminhar para o entendimento do que seja esse currículo e de que forma constituiremos a gestão da saúde do aluno trabalhador com o auxílio do IF *saúde* proposto no RCGEM? Os autores utilizados nesse artigo aliados a perspectiva foucaultiana contribuirão para que possamos formar nosso entendimento.

2. PROCEDIMENTO DA PESQUISA

Este trabalho foi elaborado com o auxílio dos referenciais dos autores, Alice Casimiro Lopes e Elizabeth Macedo (2011), Tomaz Tadeu da Silva (2005) e Michel Foucault (1999, 2008, 2004) com o intuito de analisarmos a aplicabilidade da significação do IF *saúde* no campo

do currículo no ensino das CNTs do RCGEM por meio do conceito de arquivo, composto pelos discursos formados pelos enunciados desse IF.

Para satisfazer o entendimento do estudo do discurso e o que ele representa, Gomes (2018, p. 23) descreve o significado do enunciado, como: “O enunciado tem uma função enunciativa que permite que os signos e as regras se atualizem; deve-se tratá-lo na descontinuidade de que os liberta em todas as formas e no campo geral do discurso.”

Por meio desse conceito, percebemos que, para Foucault (2008, p. 132):

A lei dos enunciados e o fato de pertencerem à formação discursiva constituem uma única e mesma coisa; o que não é paradoxal, já que a formação discursiva se caracteriza não por princípios de construção, mas por uma dispersão de fato, já que ela é para os enunciados não uma condição de possibilidade, mas uma lei de coexistência, e já que os enunciados, em troca, não são elementos intercambiáveis, mas conjuntos caracterizados por sua modalidade de existência.

Em sua obra, *A arqueologia do saber* (2008), Foucault reconhece que o conhecimento se revela pelos enunciados, e estas unidades elementares do discurso formam o nosso conhecimento por meio da constituição do currículo. Portanto, o discurso designa as fronteiras de um saber onde veracidades possam ser inseridas pelas relações de saber poder.

Foucault (2008, p. 91) não acredita “[...] que a condição necessária e suficiente para que haja enunciado seja a presença de uma estrutura proposicional definida [...]”. Ele pensa, por exemplo, que enunciados distintos podem formar e agrupar os discursos, assim como “um gráfico, uma curva de crescimento, uma pirâmide de idades, um esboço de repartição, formam enunciados.” (Foucault, 2008, p. 93). Nesse sentido, pensamos em todas as formas possíveis que pode significar um enunciado e provocar a formação dos discursos. Para o autor, a língua não teria existência sem os enunciados.

Equitativamente, os discursos necessitam ser construídos, constantemente, entre alunos, professores e escola, por meio de suas vivências, educando para a saúde. Ou seja, deve-se relacionar um currículo sobre a temática saúde na luta constante da significação do que proporciona sentido ao aluno.

Nesse sentido, Foucault (2008, p. 146) denomina que os sistemas de enunciados são chamados de arquivo, sendo que estes “[...] tenham aparecido graças a todo um jogo de relações que caracterizam particularmente o nível discursivo.” Não obstante, “o arquivo é, de início, a lei do que pode ser dito, o sistema que rege o aparecimento dos enunciados como acontecimentos singulares.” (Foucault, 2008, p. 147). Para o autor, o arquivo produz um sistema de enunciabilidade e o seu funcionamento, sendo ele, o que diferencia os discursos em sua vasta presença e os caracteriza em sua extensão.

Logo, como ferramenta teórico-metodológica para a construção deste trabalho, utilizaremos o conceito de arquivo para a enunciabilidade do IF *saúde*, proposto no RCGEM, na gestão da saúde do aluno trabalhador. Nesse sentido, o livro de Michel Foucault *Nascimento da biopolítica* (2004) nos auxiliará através de suas passagens para o estudo dessa temática.

Além disso, quando abordamos a palavra temática, interpretemo-la como: “perspectiva curricular cuja lógica de organização é estruturada com base em temas, com os quais são selecionados os conteúdos de ensino das disciplinas.” (Delizoicov; Angotti; Pernambucano, 2018, p. 146). Essa temática requer a interação interdisciplinar das disciplinas que compõe o ensino de ciências, sejam elas a biologia, a química e a física para a sensibilização do aluno.

Não obstante, necessitamos transcender todo e qualquer conhecimento superficial da saúde, aprofundando sua aplicabilidade no sentido da vida laboral do aluno, do professor e da escola. Com isso, abordaremos, neste trabalho, a proposta do pensamento desses discursos formados pelos enunciados, considerando a promoção da saúde do aluno trabalhador e, conseqüentemente, da sua vida.

3. PERCURSO DISCURSIVO

Este estudo apresenta discussões dos conceitos nas literaturas referentes ao currículo no ensino das CNTs com foco no IF *saúde*, proposto no RCGEM, por meio da perspectiva pós-estruturalista, levando em consideração o pensamento de Michel Foucault. Esse caminho auxiliará na formação do conhecimento e na luta pela manutenção da saúde do aluno

trabalhador por meio de um currículo que proporcione identificação e constante contextualização do mundo em que os discentes estão inseridos.

3.1. Caminhando para o conceito de currículo

As autoras Lopes e Macedo (2011, p. 37) descrevem que os primeiros estudos pós-estruturais do currículo são identificados no final dos anos 1970, porém percebe-se no Brasil: “[...] até meados de 1990, não havia praticamente nenhuma menção ao pós-estruturalismo nos estudos curriculares [...], o que viria a intensificar-se fortemente no início deste século, especialmente com os textos e traduções produzidos por Tomaz Tadeu da Silva.”

Uma das obras de Tomaz Tadeu da Silva que fortificou os estudos pós-estruturais do currículo foi: *Documentos de Identidade: Uma introdução às teorias do currículo* (2005). Essa obra trouxe o histórico do desenvolvimento do currículo, passando pelas teorias: tradicional, crítica, até chegar à pós-crítica.

Segundo as perspectivas pós-estruturalistas, o currículo pode ser entendido, como: “[...] uma prática discursiva. Isso significa que ele é uma prática de poder, mas também uma prática de significação, de atribuição de sentidos.” (Lopes; Macedo, 2011, p. 41). Esse currículo necessita transformar a vida dos alunos, proporcionar sentido a sua existência, bem como desenvolver a criatividade e autonomia deles. Do mesmo modo, a temática saúde no trabalho faz parte do processo da vida do aluno e necessita ascensão na atribuição de sentidos por meio dos poderes desenvolvidos pelo currículo no ensino das CNTs e, conseqüentemente, no IF *saúde*, proposto no RCGEM. Também, a escola:

Ao se propor a formar cidadãos conhecedores de seus direitos e deveres, o ensino na escola também se compromete a promover a Educação em Saúde, pois esta é essencial para a formação de indivíduos responsáveis e autônomos, conhecedores de seus direitos em relação à saúde. (Leonello; L’Abbate, 2006, p. 154).

Nessa concepção, o currículo questiona a significação e a aplicabilidade dos conhecimentos trabalhados juntos aos alunos. “Uma perspectiva pós-estruturalista buscaria perguntar: onde, quando, por quem foram eles inventados.” (Silva, 2005, p. 124). Partindo desse

pressuposto, a escola é o local onde os alunos também vivem e lá desenvolvem a sua vida, e para que exista avanço dessa temática, o currículo no ensino das CNTs necessita impulsionar a cultura, refletir novos valores e crenças e oportunizar meios para a promoção da saúde.

De igual natureza, “as teorias pós-críticas podem nos ter ensinado que o poder está em toda parte e que é uniforme.” (Silva, 2005, p. 147). Enfatizando: “O poder deve ser analisado como algo que circula, ou melhor, como algo que só funciona em cadeia. O poder funciona e se exerce em rede. Em outros termos, o poder não se aplica aos indivíduos, passa por eles.” (Foucault, 1979, p.183). E esse poder influencia o processo da existência da vida, do currículo no ensino das CNTs, do IF *saúde*, da escola, do aluno, bem como direciona a aplicabilidade do tema saúde no espaço escolar.

Esse currículo não pode ser visto como um mero plano de ensino, composto pelos caminhos engessados de conteúdo. Ele envolve a produção de significação: “O significado não é, da perspectiva pós-estruturalista pré-existente; ele é cultural e socialmente produzido.” (Silva, 2005, p. 123). E nessa direção as pesquisadoras afirmam que: “Ele constrói a realidade, nos governa, constrange nosso comportamento, projeta nossa identidade, tudo isso produzindo sentido.” (Lopes; Macedo, 2011, p. 41). Isto é, o currículo no ensino das CNTs irá produzir sentido na significação constante da vida pelo IF *saúde*. E devido à saúde fazer parte do desenvolvimento da vida, sem a preservação e cuidados, o aluno não consegue avançar e construir sua história.

A partir disso, Silveira (2000) remete a algumas diretrizes que favorecem a discussão da necessidade de desenvolvermos a saúde no currículo com base na Organização Pan-americana de Saúde. Dentre algumas delas, relacionar a saúde em termos globais, segundo a inter-relação entre os fatores individuais, ambientais, socioeconômicos e coletivo, esgotar todas as oportunidades educativas (formais e informais) que promovam a melhora e recuperação da saúde, promover a conscientização dos alunos para atuarem na manutenção e promoção da saúde e constituir uma convivência solidária em prol da vida.

Já na perspectiva da saúde da população, o pensamento foucaultiano compreendia que: “vai ser preciso modificar, baixar a morbidade; vai ser preciso encompridar a vida; vai ser

preciso estimular a natalidade.” (Foucault, 2010, p. 207). Aqui percebemos o sentido que o autor possuía sobre a existência da vida e a manutenção da saúde das pessoas. O pensamento postulado era em proporcionar meios à população em alongar a vida por meio da regulamentação sobre a saúde. Também, percebemos que o poder exercido nessa regulamentação e organização da sociedade, Foucault denominou de biopolítica. Para ele, o termo se refere a

uma tecnologia que agrupa os efeitos de massas próprios de uma população, que procura controlar a série de eventos fortuitos que podem ocorrer numa massa vida; uma tecnologia que procura controlar (eventualmente modificar) a probabilidade desses eventos [...]. (Foucault, 2010, p. 209).

Para Rigo (2017, p. 53), o termo biopolítica “[...] se encarrega de administrar a vida da população, e exercer um poder que se faz presente na organização pedagógica do sistema de ensino e da escola.” Ou seja, percebemos a biopolítica foucaultiana no ambiente escolar, pelas formas disciplinares sobre a população (alunos) para a manutenção da vida e, conseqüentemente, sua saúde. No sentido do conceito biopolítico, o currículo da área das CNTs por meio do IF *saúde*, proposto no RCGEM, age sobre os alunos, provocando a regulamentação e o ordenamento de saberes, por meio do seu poder, para aumentar a vida e estimular a promoção na saúde.

50

Nesse universo, os conceitos referentes ao currículo e conhecimento no pensamento foucaultiano “[...] é a relação entre currículo e conhecimento como práticas discursivas de poder.” (Oliveira, 2016, p. 391). Nessa direção:

[...] as conexões entre poder e saber para caracterizar o processo de significação [...]. Como campos de significação, o conhecimento e currículo são, pois, caracterizados também por sua indeterminação e por sua conexão com relações de poder. (Silva, 2005, p. 123).

Para o processo de significação do currículo no ensino das CNTs pelo IF *saúde*, proposto no RCGEM, por meio das relações de poder, a prática discursiva, entre alunos, professores e escola é que formará o desenvolvimento da gestão da saúde no trabalho com o propósito de movimentar a compreensão e encompridar a vida. Além do mais, esse currículo exerce a

aplicabilidade do conceito da biopolítica foucaultiana, pois provoca o pensamento de regras e formas para a gestão do estado da saúde do aluno trabalhador.

Não obstante, Foucault procurou nos demonstrar os efeitos do discurso dentro da sociedade, reforçando o sentido do poder, sendo:

[...] em toda a sociedade a produção de discurso é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certo número de procedimentos que têm por função conjurar seus poderes e perigos, dominar seu acontecimento aleatório, esquivar sua pesada e temível materialidade. (Foucault, 1999, p. 8-9).

Então, podemos associar o estudo do currículo no ensino das CNTs como campo de discurso, onde existe controle, desenvolvimento e planejamento. Nesse sentido:

Por mais que o discurso seja aparentemente bem pouca coisa, as interdições que o atingem revelam logo, rapidamente, sua ligação com o desejo e com o poder. [...] O discurso não é simplesmente aquilo que traduz as lutas ou sistemas de dominação, mas aquilo por que, pelo que se luta, o poder do qual queremos apoderar. (Foucault, 1999, p. 10).

Nesse sentido, associamos o currículo no ensino das CNTs, por meio do IF *saúde*, como a luta constante da significação da vida do aluno. E é através dessa luta que conseguiremos proporcionar um currículo que produza não só conhecimento, mas sentido a sua vida e estímulo ao corpo saudável. Esse currículo deve refletir as necessidades que possuímos, e ele vai depender de várias premissas, como o local que se aplica, a classe a que se destina e as condições sociais envolvidas na escola.

Logo, desenvolver temas que proporcionam a construção de sentidos nesse currículo, como a saúde no trabalho, provoca-nos a visão de que o currículo não seja somente um espaço de reprodução de conhecimentos engessados, mas também de transformação desses enunciados e discussão do exercício da cidadania do aluno. Assim, queremos pensar em um currículo “[...] que enfatize precisamente o caráter construtivo e interpretativo do conhecimento.” (Silva, 2005, p. 136).

Apesar deste trabalho desenvolver o pensamento do IF no campo da saúde no trabalho, não almejamos contextualizar a crítica da sua implantação no ensino médio, tampouco defender a sua existência. Nosso objetivo é situar sua existência pelo referencial foucaultiano da

biopolítica e revelar quais os objetivos do conhecimento que podem corroborar para a gestão da saúde e integridade física do aluno trabalhador.

3.2. Currículo enfatizando à saúde do aluno trabalhador

Silva (2019, p. 9) questiona, em sua pesquisa, o “[...] como a elaboração do sentido da vida humana estaria separada da relação do homem com sua educação, sua produção de conhecimento?”

Questões como essa nos fazem refletir sobre o papel do currículo da área das CNTs na formação dos alunos e como são necessárias para formarmos temas que provoquem a construção da educação. O “[...] processo de produção de conhecimento não é dado de imediato, pois precisa ser mastigado, observado, pensado, elaborado e permanece em contínua edificação.” (Silva, 2019, p. 14). Dessa forma, cada aluno possui suas necessidades, que precisam ser consideradas no momento da sua formação e que, conseqüentemente, impactam na sua existência humana. Então, quando falamos em promoção da saúde do aluno, o currículo no ensino das CNTs necessita impulsionar esse saber com o propósito de vida saudável.

52

Não obstante, o currículo da área das CNTs busca doutrinar para a normalidade os nossos alunos, apesar de encontrar resistências. Seu poder como fonte de saber carrega a responsabilidade de regimantar a gama de unidades do conhecimento regulamentando os passos dos discentes. Assim, podemos compreender que, nesse currículo, seja o espaço, também, para realizamos as contestações sociais e humanas. Ele precisa envolver as vivências adquiridas dos alunos e trazer sentido a sua vida. “Qualquer manifestação do currículo, qualquer episódio curricular é a mesma coisa: a produção de sentidos.” (Lopes; Macedo, 2011, p. 42). Isso remete a pensarmos, novamente, o currículo no ensino das CNTs como prática constante de significação, como um estudo permanente e interminável de produção de sentido na vida do aluno.

Paraíso (2019, p. 1416) relata que “[...] o currículo é um campo de luta em torno do conhecimento.” E para o desenvolvimento dessa luta na busca incessante do conhecimento, necessitamos que o currículo: “[...] deve ser o lugar de diversas vozes, lugar em que é possível

se estabelecer relações de assimetria, um currículo que cria sujeitos, livre de prescrições, enquanto prática de subjetivação [...]” (Barbosa, 2017, p. 90). Essas vozes representam o anseio de muitos alunos na busca da significação da sua existência e da formação do conhecimento que traga sentido a sua vida, como a saúde no trabalho. Antes de qualquer promoção de saúde, necessitamos conhecer as realidades e condições sociais em que cada aluno desenvolve suas relações.

Da mesma maneira, “[...] não podemos definir fronteiras epistemológicas ou disciplinares, uma vez que as perspectivas pós-modernas sobre a ciência e a produção de conhecimentos desconstruíram a razão lógica e instrumental dos processos.” (Nicolay, 2019, p. 1008). Ora, não podemos criar empecilhos, tampouco nos omitirmos, na formação do conhecimento do aluno, desconstruindo o conhecimento moderno, principalmente em temas como a saúde no trabalho que proporcionarão significação a sua condição humana.

Também, quando falamos em saúde, necessitamos compreender que “[...] as doenças nada mais são que os efeitos de simples mudanças de intensidade na ação dos estimulantes indispensáveis à conservação da saúde.” (Ganguilhem, 2009, p. 14). Então, necessitamos compreender o que afeta a saúde do aluno trabalhador, seja pelas formas e meios que inferem e comprometem sua saúde, para que se promova um currículo que permeie por esses problemas com o intuito de criar mecanismos para a gestão, manutenção e reabilitação do corpo. E os dispositivos de segurança utilizados para satisfazer a gestão e o disciplinamento dos alunos em conhecimentos presentes no IF *saúde* da área das CNTs, caminham ao encontro dos artifícios da biopolítica foucaultiana no currículo, visto o seu poder que molda os discentes e os preparam para o convívio na sociedade.

Além do mais, na conjuntura da área das CNTs, a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDB), atualizada pela Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, em seu Art. 36, estabelece que:

O currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino, a saber: I - linguagens e suas tecnologias; II -

matemática e suas tecnologias; III - ciências da natureza e suas tecnologias; IV - ciências humanas e sociais aplicadas; V - formação técnica e profissional. (Brasil, 2017).

Da mesma forma, a Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018, em seu Art. 12, descreve que:

A partir das áreas do conhecimento e da formação técnica e profissional, os itinerários formativos devem ser organizados, considerando: I - linguagens e suas tecnologias; II - matemática e suas tecnologias; III - ciências da natureza e suas tecnologias; IV - ciências humanas e sociais aplicadas; V - formação técnica e profissional. (Brasil, 2018).

Na referida resolução, compete à área do conhecimento das Ciências da Natureza e suas Tecnologias, dentre outros, o “aprofundamento de conhecimentos estruturantes para aplicação de diferentes conceitos em contextos sociais e de trabalho”. (Brasil, 2018). Do mesmo modo, conforme a Resolução supracitada, os IFs necessitam ser organizados considerando os seguintes eixos estruturantes: investigação científica, processos criativos, mediação e intervenção sociocultural e empreendedorismo, podendo ser ofertados em diferentes arranjos curriculares, considerando o contexto local e as possibilidades dos sistemas de ensino.

Devido às mudanças nas normatizações sobre o novo ensino médio e a implementação de IFs, a Secretaria da Educação do Governo do Estado do Rio Grande do Sul destaca o entendimento sobre o novo ensino médio:

O Novo Ensino Médio surgiu como uma proposta para a renovação de oferta de educação aos jovens brasileiros e visa aproximar as escolas da realidade dos estudantes, com a atualização da etapa por parte das novas demandas e complexidades dos dias atuais. Entre seus objetivos, estão o protagonismo do estudante e a permanência escolar por meio de aprendizagens significativas (Rio Grande do Sul, 2021).

Nesse sentido, a Resolução do Conselho Estadual de Educação (CEED) nº. 361, de 20 de outubro de 2021, institui o RCGEM, etapa final da educação básica e suas modalidades, como referência obrigatória para elaboração dos currículos das instituições integrantes dos Sistemas Estadual e Municipais de Ensino do Rio Grande do Sul, nos termos do Parecer CEED nº. 003/2021. A referida resolução apresenta o link da íntegra do documento do RCGEM, sendo

nele desenvolvidas orientações sobre os IFs. Como ponto de destaque, “o currículo do EM passa, desse modo, a ser composto por uma parte comum, a Formação Geral Básica e outra que varia conforme a escolha dos estudantes, os IFs de área do conhecimento [...]” (Rio Grande do Sul, 2021). Esses IFs visam desenvolver habilidades nos estudantes em conhecimentos de interesse dos alunos para que haja, dentre outros, seu aprimoramento para o mundo do trabalho, bem como busca problematizar, de forma flexível, as necessidades dos alunos na solução de problemas práticos e tornando-os protagonistas do processo de ensino aprendizagem.

Nessa perspectiva, a Secretaria da Educação do Estado do Rio Grande do Sul orienta que, no ano de 2022, além da formação básica, haverá carga horária destinada para projetos de vida e sua relação com o mundo do trabalho. Já no ano de 2023, os alunos poderão optar por IFs que venham ao encontro de seu interesse.

Conforme o RCGEM (2021), os IFs necessitam considerar habilidades associadas às competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), relacionadas aos quatro eixos estruturantes. Destacamos as principais ações dessas habilidades que caminham para compreensões da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias: “Investigar e analisar situações-problema”, “selecionar e mobilizar problemas reais do ambiente e da sociedade”, “Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais”, “melhorar a qualidade de vida e/ou os processos produtivos”, “Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais relacionadas a fenômenos físicos, químicos e/ou biológicos”, “Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as Ciências da Natureza e suas Tecnologias para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida”. Ou seja, essas, dentre outras habilidades, podem ser associadas na utilização do IF *saúde*, voltadas ao cuidado da saúde do aluno trabalhador.

Como base legal e pedagógica, observamos que os temas transversais relacionados à saúde no trabalho compõem o RCGEM (2021). Da mesma forma, no próprio RCGEM (2021), há um modelo para elaboração dos IFs e, nele, o referencial escolhido foi o IF *saúde*, sendo a área de interesse das Ciências da Natureza, conforme esquematizado na Figura 1.

Figura 01: Organização do IF Saúde

5.5.1 Itinerário Formativo Saúde I

a) Objetivo: Compreender o conceito de saúde, identificando seus princípios determinantes na coletividade, vislumbrando possibilidades, desafios e perspectivas para melhoria da qualidade de vida;

b) Eixos Estruturantes: Investigação Científica, Processos Criativos, Mediação e Intervenção Sociocultural e Empreendedorismo;

c) Formas de Organização Metodológica: Laboratórios, Clubes, Oficinas, Observatórios, Incubadoras, Núcleos de Estudos e Núcleos de Criação Artística;

d) Habilidades da Área focal Ciências da natureza e suas tecnologias (CNT): a seguir estão listadas as habilidades para cada Eixo estruturante.

Fonte: Referencial Curricular Gaúcho do Ensino Médio (2021).

Pela proposta de estrutura curricular do IF *saúde*, do RCGEM (2021), encontramos objetivos do conhecimento que caminham para o cuidado da saúde e preservação da vida do aluno trabalhador, dentre outros: Vacinas e saúde pública; Força e movimento; Estrutura dos tecidos muscular e ósseo; Qualidade de vida; Prevenção de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT); Evolução e adaptação dos seres vivos no ambiente; Aspectos biopsicossociais e saúde mental individual e coletiva; Práticas preventivas; Saúde na escola; Saúde no ambiente; Saúde e bem-estar social; Saúde mental; Biodiversidade e saúde humana; Prevenção de doenças causadas por vírus e outros microorganismos; Padrão alimentar dos jovens; Aditivos químicos e a saúde humana; Saúde pública e ações que minimizem a deficiência de vitaminas e ferro; Saúde do agricultor; Agroecologia, preservação, sustentabilidade e manutenção da qualidade de vida; Poluentes orgânicos persistentes (POPS) e os riscos químicos e ambientais; Noção de primeiros socorros, o uso de EPIs e segurança no trabalho, biossegurança, etc.

Ademais, a regulamentação curricular requer, constantemente, novas formas de obter e desenvolver esse conhecimento, sendo as práticas escolares um dos caminhos para sua materialização. Essas práticas necessitam permear sentido ao aluno, tornando-o protagonista da história. Isto significa que, implementar um currículo que pense na proteção do aluno

trabalhador, permeando passos para uma vida segura, bem como preparar os docentes para a mediação da temática, poderá favorecer na manutenção da saúde e da vida do aluno. Ou seja, os discursos produzidos pelos enunciados deste currículo no ensino das CNTs, pelo IF *saúde*, por meio de seu poder, impactarão no desenvolvimento dos conhecimentos junto ao aluno.

Então, o currículo do IF *saúde* exerce grande gestão sobre o estado da saúde do aluno trabalhador, pois, conforme o conceito de biopolítica foucaultiana, podemos associar o seu poder em regulamentar e disciplinar os alunos para o desenvolvimento dos saberes.

Nessa instigante preocupação do desenvolvimento da temática saúde, proposta no IF do RCGEM no currículo na área do ensino das CNTs, não necessitamos ensiná-la unicamente de forma conceitual. Precisamos promovê-la no currículo escolar, construindo os saberes junto aos alunos, como exemplo, pelas seguintes problematizações: qual é o impacto sobre sua saúde de ingerir água contaminada? O que o excesso de agrotóxico presente nas lavouras influencia na sua alimentação e quais as consequências ao seu bem-estar? O que pode prejudicar a saúde do aluno agricultor devido à exposição a agrotóxicos sem os devidos cuidados e proteção? Quais impactos a sua saúde as formas e meios de inserção precários no mercado de trabalho? O que gera negativamente ao seu estado de saúde à exposição a riscos no trabalho sem a devida proteção? Quais os meios de proteção necessários para a realização de trabalho seguro? É claro que, a preparação dos docentes na condução do saber junto a seus alunos é fator de relevância para o desenvolvimento do pensamento. Outrossim, esse saber necessita interagir na interdisciplinaridade, influenciado pelo contexto social que cada discente está inserido.

Esses enunciados que formam os discursos podem ser desenvolvidos juntos aos alunos, pelo IF *saúde* proposto no RCGEM, que conforme a Portaria nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018, possuem como objetivos:

Aprofundar as aprendizagens relacionadas às competências gerais, às Áreas de Conhecimento e/ou à Formação Técnica e Profissional; consolidar a formação integral dos estudantes, desenvolvendo a autonomia necessária para que realizem seus projetos de vida; promover a incorporação de valores universais, como ética, liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade; e desenvolver habilidades que permitam aos estudantes terem uma visão de mundo ampla e heterogênea, tomarem decisões e agirem nas mais diversas situações, seja na escola, seja no trabalho, seja na vida. (Brasil, 2018).

Essas e tantas outras questões, ligadas à saúde necessitam ser significativas ao aluno. Serão esses discursos, através dos enunciados, que proporcionarão o desenvolvimento satisfatório da sua vida. E o currículo age no aluno através do seu poder, satisfazendo o conceito foucaultiano da biopolítica, bem como intervém nos fenômenos que inferem sobre a saúde do aluno trabalhador, buscando modificar e estimular o cuidado pela sua vida. Ademais, talvez o aluno não perceba o quanto é subjetivado, o quanto o IF *saúde* conduz a gestão da sua vida no ambiente de trabalho, proporcionado pelo poder do currículo. Quaisquer manifestações no currículo que provoquem o ordenamento de situações e que busquem o disciplinamento do conhecimento satisfazem o conceito de biopolítica foucaultiana.

Da mesma forma, procuramos associar a gestão da saúde do aluno trabalhador pela aplicação aos referenciais foucaultianos. Conforme Habermas (2000 apud França, 2017, p. 24), Foucault considera que “[...] a arqueologia do saber estaria subordinada a uma genealogia que explica a formação do saber a partir das práticas de poder”, sendo que “[...] a atuação efetiva do poder, ao tempo em que municia as lutas de resistência no campo da prática política, dispõe no plano discursivo, no plano dos confrontos discursivos [...]” (Santos, 2016, p. 266). Em outros termos, o IF *saúde*, como fonte de poder, estabelece relações com os sujeitos, produzindo o saber e, conseqüentemente, a subjetividade.

Também, “[...] o que faz com que o poder se mantenha e que seja aceito é simplesmente que ele não pesa só com uma força que diz não, mas que de fato ele permeia, produz coisas, induz ao prazer, forma saber, produz discurso.” (Foucault, 1979, p. 8). E os discursos da saúde do trabalhador presente no currículo do IF *saúde*, provocado pelo poder disciplinar e de vigilância, faz nascer o saber, o que indiretamente proporciona compreensões aos alunos no cuidado da sua formação. Essa biopolítica disciplinar, através dos dispositivos de segurança, favorecerá, mesmo que indiretamente, a construção do saber pelo cuidado do estado da saúde do aluno trabalhador.

Referente ao saber, ele “[...] funciona na sociedade dotado de poder e enquanto é saber, é também poder. Esse poder-saber circula pelos discursos e passam a assumir função de verdades.” (França, 2017, p. 25). Associando o discurso de verdade, ela “[...] está circularmente

ligada a sistemas de poder, que a produzem e apoiam, e a efeitos de poder que ela induz e que a reproduzem.” (Foucault, 1979, p. 14). Nessa conjuntura, refletimos sobre as verdades que o currículo no ensino das CNTs, pelo IF *saúde*, produz pelo poder-saber e, conseqüentemente, pelos dispositivos de segurança necessários para a gestão da vida e saúde do aluno trabalhador.

Do mesmo modo, a perspectiva foucaultiana sobre a biopolítica busca identificar “[...] como todos esses problemas têm por núcleo central, sem dúvidas, essa coisa que se chama população” (Foucault, 2004, p. 47) bem como questiona “[...] como pode ser levado em conta o fenômeno população com seus efeitos e seus problemas específicos? Em nome do quê e segundo que regras se pode geri-lo?” (Foucault, 2004, p. 393). Esses questionamentos nos fazem pensar a rede de poder exercida pelo currículo das CNTs, através do IF *saúde* proposto pelo RCGEM, em regulamentar a vida e a saúde do aluno trabalhador. E esta disciplina produzirá o saber.

Para Foucault (2004, p. 47), “[...] a análise da biopolítica só se pode fazer depois de se compreender o regime geral dessa razão governamental [...].” Igualmente, “o próprio termo poder mais não faz que designar um domínio de relações que se devem analisar inteiramente, e aquilo a que propus chamar de governamentalidade, mais não é do que uma proposta de grelhar de análise para essas relações de poder.” (Foucault, 2004, p. 240). Para o autor, a biopolítica pode ser pensada como problema da vida. Ou seja, formas e regimentos realizados na população, através de mecanismos de regulamentação para a manutenção da saúde, gerados pela governamentalidade e movidos pelo poder. Logo, o currículo no ensino das CNTs, através do IF *saúde*, desempenha os artifícios da biopolítica foucaultiana.

Assim, “o currículo é lugar, espaço, território. O currículo é relação de poder. O currículo é trajetória, viagem, percurso. O currículo é autobiografia, nossa vida [...].” (Silva, 2005, p. 150). Para o autor, a conceituação do currículo ultrapassa quaisquer barreiras que o condicionem a um conteúdo determinado. Sua conceituação nunca chegará a um denominador comum, ele estará, dia após dia, renovando sua significação. Além disso, o currículo no ensino das CNTs com o viés da saúde do aluno trabalhador provocará o olhar, o cuidado, a empatia e melhorias na condição formativa.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendemos que o currículo no ensino da área das CNTs não é a aplicação de conteúdos pré-determinados e engessados. Precisamos envolver todas as questões existenciais inerentes ao ser humano e no que elas favorecem para a produção da sua aprendizagem. Assim dizendo, o currículo está em constante formação e conceituação, procurando, através dos discursos, por meio dos enunciados, relacionar o tema saúde nas vivências dos estudantes.

Percebemos, no transcorrer desse trabalho, que o currículo da área do ensino das CNTs, por meio do IF *saúde*, proposto no RCGEM, corrobora para o pensamento e a luta da significação de temas que impactam na gestão da saúde e vida do aluno trabalhador. Isto é, através da compreensão do conceito de biopolítica foucaultiana, influenciado pelo poder do currículo no caminho da gestão regulamentar é que pretendemos reduzir o adoecimento laboral da população.

Além disso, esse currículo inspirado pelos mecanismos de poder, necessita agir, considerando as vivências e realidades dos discentes, sejam em sua comunidade, família e escola e que possa proporcionar meios regulamentares para a gestão e manutenção da qualidade de vida do aluno trabalhador. Outrossim, percebemos que quanto maior for o investimento sobre a existência e a manutenção do bem-estar, maiores serão as forças pela existência do poder, o que justifica, também, os artifícios da biopolítica foucaultiana sobre o currículo.

Essa governamentalidade existente sobre a vida e saúde dos discentes trabalhadores, provoca a produção de subjetividades, gerando novos conhecimentos. Do mesmo modo, para a inspiração de novos olhares, o poder do currículo do IF *saúde*, proposto no RCGEM, pode ser o espaço a contemplar as vivências que impactam na qualidade de vida.

Ademais, para que as discussões no IF *saúde* em temas como a vida e saúde no trabalho tenham êxito positivo, poderão depender de como as instituições educacionais lidarão com esse IF, bem como se haverá formação de professores nessa temática para a mediação dos conhecimentos. O tempo, o conhecimento e o currículo para a formação docente podem ser vistos como uma forma de poder para impulsionar a formação do saber. Também, toda nova

organização educativa quando implementada pode levar certo tempo para que os benefícios sejam evidenciados, principalmente na superação das dificuldades encontradas, pois o conhecimento é produzido pelas novas formas de conceber o mundo e pelas resistências permeadas.

Destarte, precisamos buscar a ressignificação incessante do currículo no ensino das CNTs, visto a sua interação com a vida do aluno. E essa associação, composta pelos discursos necessários e contínuos, provocam a formação da nossa subjetividade. Esse currículo se constitui com o propósito da significação da vida, tanto da escola, dos professores e alunos, produzindo resistências aos discursos que se proliferam na sociedade, com as verdades que buscam governar a população. E pelo desenvolvimento da proposição saúde no currículo no ensino das CNTs que conseguiremos, também, proporcionar a significação contínua da escola.

Dessa forma, para o desenvolvimento dos cuidados com a saúde do aluno trabalhador, como direito legal e necessário para a manutenção da vida, acreditamos em um currículo no ensino das CNTs que se adapte e renove as condições sociais de cada aluno, manifestando a visão da sociedade, da educação e também da saúde. Claro, há muito a ser percorrido para a constante produção desse desafio, principalmente, para a mobilização de políticas públicas educacionais voltadas a esse olhar.

Ademais, o envolvimento e articulação da sociedade, da escola, professores e alunos favorecerá na disseminação da promoção da saúde do aluno trabalhador como tema necessário no currículo no ensino das CNTs. Para isso,

[...] é necessário que a escola se desafie a constituir-se como um espaço que permeie diferentes conhecimentos e saberes para a promoção de uma educação intercultural, construindo e reconstruindo estratégias e práticas pedagógicas. (Silva; Santos, 2020, p. 196-197).

Por fim, nesse universo de pensamento do saber, a formação do nosso conhecimento, para Foucault, provém do poder: “[...] A ideia de conhecimento de Foucault permeia a desconstrução de uma verdade unívoca, partindo para o pressuposto da fragilidade do conhecimento baseado numa verdade, seja ela revelada ou empírica.” (Bordin, 2014, p. 234).

Ou seja, são as várias e possíveis maneiras de desenvolvermos a proteção do discente, considerando sua inserção na escola e, também, na sociedade.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Renata Peres. **Pensamento Pós-Crítico, Currículo e Teoria Crítica: Aproximações, Tensões**. 2017. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2017.
- BORDIN, Tamara Maria. O saber e o poder: a contribuição de Michael Foucault. **Saberes**, Natal, v. 1, n. 10, p. 225-235, 2014.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF.
- BRASIL. **Lei nº 13.415 de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Brasília, DF.
- BRASIL. **Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018**. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, DF.
- BRASIL. **Portaria nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018**. Estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio. Brasília, DF.
- DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria. **Ensino de ciências: fundamentos e métodos**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2018.
- FRANÇA, Greyce Kelly Cruz de Souza. Uma teoria do poder em Foucault. **Cadernos do PET Filosofia**, v. 8, n. 16. 2017.
- FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. 1. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.
- FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1999.
- FOUCAULT, Michael. **Em defesa da sociedade: curso no Collège de France (1975-1976)**. 2. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fonte, 2010.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

FOUCAULT, Michel. **Nascimento da biopolítica**: curso no Collège de France (1978-1979). 1. ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**: Nascimento da prisão. 20. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1999.

GANGUILHEM, Georges. **O normal e o patológico**. 6. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.

GOMES, Roger Marcelo Martins. A arqueologia do saber: uma proposta metodológica para a análise do discurso em história. **Interfaces Científicas, Humanas e Sociais**, Aracaju, v. 6, n. 3, p. 19-26, 2018.

LEONELLO, Valéria. Marli; L'ABBATE, Solange. Educação em saúde na escola: uma abordagem do currículo e da percepção de alunos de graduação em pedagogia. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, São Paulo, v. 10, n. 19, p. 149-166, 2006.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Teorias de currículo**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

NICOLAY, Deniz Alcione. Nietzsche e o procedimento genealógico na educação. **Atos de Pesquisa em Educação**, Blumenau, v. 14, n. 3, p. 1006-1027, 2019.

OLIVEIRA, Jane Cordeira. Conhecimento, currículo e poder: um diálogo com Michel Foucault. **Espaço Pedagógico**, Passo Fundo, v. 23, n. 2, p. 390-405, 2016.

PARAÍSO, Marlucy Alves. O currículo entre o que fizeram e o que queremos fazer de nós mesmos: Efeitos das disputas entre conhecimento e opiniões. **E-Curriculum**, São Paulo, v.17, n. 4, p. 1414-1435, 2019.

RIGO, Neusete Machado. **Outras pedagogias, outras subjetividades**: do dispositivo da inclusão escolar, um enunciado sobre as diferenças. 2017. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2017.

RIO GRANDE DO SUL. **Resolução CEEEd nº 361, de 20 de outubro de 2021**. Institui o Referencial Curricular Gaúcho para o Ensino Médio – RCGEM, etapa final da educação básica e suas modalidades, como referência obrigatória para elaboração dos currículos das instituições integrantes dos Sistemas Estadual e Municipais de Ensino do Rio Grande do Sul, nos termos do Parecer CEEEd nº 003/2021.

RIO GRANDE DO SUL. **Referencial Curricular Gaúcho do Ensino Médio**. Disponível em: <https://ceed.rs.gov.br/upload/arquivos/202110/21084353-rcgem-anexo-resolucao-ceed-361-2021.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2022.

RIO GRANDE DO SUL. **Referencial Curricular Gaúcho do Ensino Médio é homologado pelo Conselho Estadual de Educação (Ceed)**. 2021.

SANTOS, Júlio César Feitosa dos. Contribuições de Michel Foucault para a educação escolar. **EDUCA – Revista Multidisciplinar em Educação**, Porto Velho, v. 3, n. 5, p. 101 - 112, 2016.

SILVA, Camila Pessoa Sousa da. **Sentido de vida, multirreferencialidade e currículo formação: Vivência com jovens do ensino médio numa escola pública em Mossoró - RN**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, Mossoró, 2019.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade: Uma Introdução às Teorias de Currículo**. 2. ed. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2005.

SILVA, Rosângela Maria de Nazaré Barbosa; SANTOS, Raquel Amorim dos. O currículo pós crítico: uma experiência na escola do ensino fundamental em Vitória/ES. **Nova Revista Amazônica**, vol. 8, n. 2, p. 195-209, 2020.

64

SILVEIRA, Ghisleine Trigo. **Escola promotora da saúde: quem saber faz a hora**. 2000. Tese (Doutorado em Saúde Pública) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

Recebido em: 11/04/2023

Aprovado em: 11/02/2025